

**FATORES ASSOCIADOS À INSEGURANÇA ALIMENTAR NA GESTAÇÃO,
GANHO DE PESO GESTACIONAL E ALEITAMENTO MATERNO NA
PRIMEIRA HORA DE VIDA EM CRUZEIRO DO SUL, ACRE.**

Autora: Maria Tamires Lucas dos Santos

Orientadora: Dr^a. Andréia Moreira de Andrade.

2024

RESUMO

A insegurança alimentar, o estado nutricional e o ganho de peso representam importantes indicadores nutricionais e de saúde no período gestacional, enquanto a amamentação na primeira hora de vida é um indicador relevante de proteção da mortalidade infantil. Objetiva-se analisar a insegurança alimentar na gestação, aleitamento materno na primeira hora de vida, o ganho de peso total gestacional e os respectivos fatores associados em uma maternidade de Cruzeiro do Sul, Acre. Trata-se de um estudo com delineamento transversal e abordagem quantitativa, realizado no município de Cruzeiro do Sul, Acre, no período de 28 de setembro de 2021 a 01 de janeiro de 2022. Os dados foram inicialmente coletados por meio de consulta aos prontuários, cartões pré-natais e declarações de nascidos vivos. Posteriormente, foi realizada entrevista face a face com as puérperas internadas no alojamento conjunto da única maternidade do município, que também é referência para as regiões circunvizinhas. Para esta etapa, foi utilizado um roteiro de coleta de dados, previamente testado e codificado, com questões referentes às características sociodemográficas, hábitos de vida, características clínicas e obstétricas maternas, características dos recém-nascidos e a Escala Brasileira De Insegurança Alimentar. Os resultados deste estudo são apresentados em formato de artigos científicos, conforme objetivos estabelecidos para a tese. O artigo um, que analisa os fatores associados à insegurança alimentar gestacional identificou que 57,0% das mulheres conviveram com insegurança alimentar durante a gestação e os fatores que demonstraram associação com o desfecho foram idade menor que 20 anos (RP = 1,52; IC 95% 1,29; 1,79), recebimento de auxílio governamental (RP = 1,31; IC 95% 1,10; 1,55), perda de emprego familiar (RP = 1,40; IC 95% 1,20; 1,64), maior número de moradores (RP = 1,17; IC 95% 1,00; 1,37) e assistência pré-natal em

instituição pública ($RP = 1,53$; IC 95% 1,04; 2,26). O segundo artigo que analisou a prevalência e fatores associados à amamentação na primeira hora de vida (AMPHV) revelou 78,3% dos recém nascidos foram amamentados precocemente. Os fatores associados positivamente foram à situação conjugal com companheiro, primiparidade e realização do contato pele a pele, enquanto a necessidade de internação na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) associou-se de forma negativa ao desfecho. O terceiro artigo desta tese, avaliou o ganho de peso gestacional, revelando que apenas 22,8% das mulheres que participaram do estudo apresentam adequação no ganho de peso, enquanto o GPG insuficiente e excessivo apresentou 32,9% e 44,3% respectivamente, revelando uma inadequação global de 77,2%. Comparadas às puérperas com GPG adequado, os fatores que demonstraram associação com GPG insuficientes foram realizar menos de seis consultas pré natais ($OR=2,33$; IC95% 1,354 – 4,025), ter um companheiro ($OR= 1,98$; IC95% 1,017 3,463); ser de cor branca ($OR= 5,848$; IC95% 1,278-22,755) e ter uma ocupação não remunerada ($OR= 1,981$; IC95% 1,089-3,601). Estes mesmos fatores, com exceção da ocupação, também aumentaram as chances de GPG excessivo, sendo menos de seis consultas pré-natais ($OR=2,33$; IC95% 1,354 – 4,025), ter um companheiro ($OR= 2,048$; IC95% 1,150-3,646) e cor branca ($OR= 5,028$; IC95% 1,150-22,659). Espera-se contribuir com a literatura científica, subsidiando as discussões, planejamento e tomada de decisões que visem melhorar a qualidade de vida da diáde mãe-bebê.

Palavras-chave: Segurança alimentar e nutricional. Gravidez. Aleitamento materno. Avaliação nutricional. Ganho de peso na gestação. Saúde pública.